

Dr. Bruce Waltke, Salmos, Palestra 27

© 2024 Bruce Waltke e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Bruce Waltke em seu ensinamento sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão 27, Gênero Salmos de Sabedoria, Salmo 19.

Na última palestra apresentamos o gênero e basicamente ele se refere aos Salmos que nos dão admoestação, tanto Salmos positivos quanto também teódicos que nos alertam para não invejarmos a prosperidade dos ímpios.

E então passamos a olhar para o salmo. Havíamos feito em palestras anteriores, Salmo 1, juntar sabedoria e Torá porque os Salmos da Torá também são advertência e instrução. E assim, vimos a primeira palestra sobre o Salmo 1, que era um Salmo da Torá.

E olhamos para os Salmos teódicos como o Salmo 49 e o Salmo 73. E então pensei que faríamos outro como o Salmo 19, que é um Salmo da Torá e um Salmo de instrução. E vimos a estrutura básica disso que louva a Deus na criação e na revelação geral, e louva a Deus pela Torá e pela revelação especial.

E acho que há uma relação entre isso. Não é simplesmente um elogio a dois tipos de revelação. Mas acho que a questão é que também, por causa do seu conhecimento em revelação geral, ele é capaz de dar certa revelação moral nas Sagradas Escrituras.

Portanto, não acho que sejam apenas dois aspectos do elogio. Acho que eles são bastante unificados no pensamento sensato. Tentei demonstrar isso em Jó 28 e Provérbios capítulo 30, que reúne tudo isso.

E isso seria semelhante a que Deus conhece todos os céus e, portanto, o temor do Senhor, o que vimos em Jó porque ele sabe tudo. Portanto, o que ele diz é para manter o temor do Senhor. E aqui, porque ele criou tudo, aqui novamente, temos o temor do Senhor que é puro, durando para sempre.

Então, parece ser esse tipo de lógica do pensador sábio. Agora queremos examiná-lo com mais detalhes e exegeta, expor o salmo. E isso está na página 331.

E começamos com a primeira estrofe, o conhecimento de Deus ou sua onisciência que se manifesta na criação. Na verdade, isso deveria ser dos versículos de um a seis, não apenas dos versículos de um a quatro, mas é o conhecimento de Deus. E o que estou fazendo aqui é examinar o salmo exegeticamente.

E então, como tivemos a abordagem escatológica messiânica, estou tentando olhar para ela também à luz do Novo Testamento. E então estou olhando para isso e o que

isso significa para nós pessoalmente hoje? Então, dividi isso na exegese histórica interpretativa. Então, como isso se relaciona com Cristo? E então como entendemos isso quando aplicado a nós mesmos? Primeiro de tudo, temos nos versículos um a quatro, que o firmamento declara, 4B realmente, o firmamento declara a glória de Deus e a glória de Deus é o seu conhecimento abrangente.

Existem duas unidades aqui. Na verdade, o conhecimento de Deus na estrofe contém duas estrofes. A primeira é que o firmamento de Deus declara a glória de Deus ou o seu conhecimento.

E então ele se concentra em particular no Filho na última metade do versículo quatro até o versículo seis. Falando em Deus, deixe-me colocar o salmo aqui na minha frente. Naquela primeira estrofe sobre o firmamento declara o conhecimento de Deus e é isso que lhe dá glória é que ele fala nos versículos um e dois sobre a universalidade temporal do louvor do firmamento ao conhecimento de Deus.

Você pode ver no versículo dois que o dia a dia derrama palavras e a noite revela conhecimento. Assim, dia e noite, sempre, sempre, ele revela sua glória e seu conhecimento. No versículo quatro, ele fala sobre sua universalidade no espaço, sua universalidade espacial do louvor do firmamento.

Ele diz que a voz deles se espalha por toda a terra e suas palavras até os confins do mundo e as palavras até os confins do mundo. Portanto, os versículos um e três são verbos de declaração. Então ele faz os céus declararem a glória de Deus.

O céu acima proclama sua obra. E então o versículo três, ele elabora, não há discurso. Não há palavras.

Nenhum som é ouvido. Então, ele fala sobre a comunicação nos versos ímpares. E então, nos versículos pares, ele está falando sobre a universalidade dessa revelação no tempo e no espaço.

Na segunda estrofe, ele se concentra no sol, que novamente é abrangente no espaço. O sol, claro, está diariamente e no espaço. No versículo seis, está subindo desde os confins da terra e seu circuito até o fim deles.

E então, ele vê tudo. Não há fim para isso. E ele usa duas metáforas ou símiles neste caso.

Uma é que ele retrata o sol como um noivo. E a comparação me sugere que fala do frescor, da novidade, da beleza, do vigor e da alegria do sol. E o segundo, ele é um homem forte.

E a meu ver, ele é um piloto que percorre seu percurso com alegria. E então, ele é um velocista porque ninguém consegue correr tão rápido quanto o sol. E ele é um corredor de longa distância.

Ninguém pode correr tão longe quanto o sol. Então, esses dois símiles falam de sua exuberância e falam de sua força e universalidade. Na medida em que se refere a Cristo, como eu diria, que em João 1, Cristo é a palavra que efetuou a criação, que ele é o agente da criação através de quem ela é realizada.

E a moral, acho que traria aqui o que fizemos no Salmo 8, é que esta revelação é tão gloriosa que você não tem desculpa para não responder ao criador. Mas basta dizer que gosto da paráfrase do Salmo 19 de Joseph Addison, que, embora em silêncio solene, todos se movem ao redor da escura bola terrestre. Embora nenhuma voz ou som real entre seus orbes radiantes seja encontrado.

Aos ouvidos da razão, todos eles se regozijam e emitem uma voz gloriosa. E penso que a humanidade, como Kant, falou-lhe imediatamente de Deus. Embora não haja voz, ainda não há som aos ouvidos da razão, nós a ouvimos e a vemos.

Oh, eu deveria ter acrescentado, embora em solene silêncio, todos se movem ao redor da escura bola terrestre. Embora nenhuma voz ou som real entre seus orbes radiantes seja encontrado. Aos ouvidos da razão, todos eles se regozijam e emitem uma voz gloriosa cantando para sempre enquanto brilham.

A mão que nos fez é divina. Tendo falado das glórias de Deus na criação e no seu conhecimento, agora chegamos à excelência moral da Torá. Ele basicamente quase esgota o vocabulário da Torá.

Eu dividi isso em duas partes, a essência da Torá e a recompensa da Torá. Sua essência são suas perfeições morais. É completo, é perfeito, é justo, é eterno.

E então falamos sobre suas recompensas e essencialmente sobre a recompensa da sabedoria, que é a própria vida. Mas observe como ele descreve isso em sua perfeição, em suas sete perfeições. Ele diz, antes de tudo, que a lei do Senhor é perfeita, o que significa que ela é completa.

E gosto dos comentários de Spurgeon. Ele disse que é um crime acrescentar algo a isso, uma traição alterá-lo e um crime tirar dele. É uma citação interessante sobre isso.

Esse é Spurgeon. Uma boa lição para pregação expositiva. Perdão? Uma boa lição para pregação expositiva.

Sim. E eu gosto daquele, sim, perfeito. Quando ele diz que é certo, significa que é totalmente confiável.

E sugiro que seja totalmente certo, totalmente confiável. O testemunho do Senhor é seguro porque se baseia em conhecimento abrangente. É baseado no conhecimento universal.

Então ele diz que está em pé. O mandamento do Senhor é reto. Já comentamos isso, o que significa que é impecável.

Não tem curva ou torção. É perfeitamente liso e reto. É perfeito.

Quando ele diz que é puro, a palavra hebraica significa que é lavado até brilhar. É tão puro. Então é por isso que ilumina.

É puro. Então ele diz, e ele disse, a lei do Senhor é perfeita. É absolutamente perfeito.

Está completo. Com certeza, totalmente confiável. Não há nenhuma mancha nisso.

Na verdade, é esfregado até brilhar. Então ele diz, está limpo. Com isso, ele quer dizer que não há mistura nisso.

E porque não contém impurezas, dura para sempre. Não há nada que o faça decair. 9b, ele diz, as regras do Senhor são verdadeiras, o que ele quer dizer que são firmes.

Eles estão firmes. Eles não podem ser anulados, ao contrário dos julgamentos humanos. Para que sua lei seja imutável.

É verdade. Não pode ser alterado. E é justo.

Está em total conformidade com o caráter e a vontade de Deus. Essas são as sete excelências morais da palavra de Deus. Por que tantas pessoas têm medo de pregar isso então? Claro, acho que a razão é, você sabe, acho que queremos agradar as pessoas e pregaremos o que achamos que as pessoas querem ouvir.

Acho que queremos fazer crescer igrejas. E assim, queremos atrair as pessoas e dizer-lhes o que querem ouvir. Acho que esse pode ser o motivo.

Faça crescer igrejas e não faça crescer pessoas. Bom o bastante. Sim, acho que está certo.

Essa é uma boa maneira de colocar isso. A recompensa da Torá é, diz ele, que ela revive a alma. Isso renova a vitalidade como no Salmo 22.

Sugiro que devolva a vida aos tristes e aos desanimados. É usado, por exemplo, no que Obede fará por Noemi. Ele renovará sua vida e o sustentará na velhice.

Então, a palavra de Deus vai te renovar, vai te refrescar. Acho que é por isso que é bom lê-lo todas as manhãs. É o testemunho do Senhor tornando sábios os simples.

Ou seja, a sabedoria é a habilidade, ela proporciona habilidades sociais e vitais. Então, isso nos dá a habilidade de viver a vida eterna e pronto. E aqui a palavra hebraica é a mesma de Provérbios, mas simples.

O peti em Provérbios é negativo. Ele faz parte do tolo. O significado básico da palavra é estar aberto. E assim, o tolo está aberto a tudo e não se compromete com nada. Nos Salmos é muito diferente. O simples está aberto. Ele está aberto à instrução de Deus. Ele está aberto para aprender. Ele está aberto para crescer.

Portanto, é lamentável que tenhamos que traduzi-lo de forma simples. É uma palavra do sábio, mas são usadas de maneiras muito diferentes nesses dois livros. Alegria o coração.

E, claro, isso pressupõe um coração reto. E eu digo que toda arte tem duas partes. Acho que toda arte tem duas partes.

Existe a imagem objetiva real com forma e cor, e você também traz uma certa imaginação para ela. E então, todo mundo vê isso de forma diferente. Então, quando você chega à arte, é uma experiência ao mesmo tempo objetiva e subjetiva.

E assim, existe a realidade, a realidade objetiva, mas a maneira como você a vê depende do seu coração. Se o seu coração estiver certo, você se alegrará com isso. Se o seu coração não estiver certo, ele não se alegrará com isso.

Você vai odiar isso. Penso, por exemplo, na pintura da Mona Lisa. É considerada uma das maiores pinturas já produzidas.

Acho que por da Vinci. Se você passar por cima da atração, o lugar está lotado de pessoas olhando para ele. O que fascina as pessoas na Mona Lisa é o estilo.

É bastante quixotesco. É uma espécie de enigma. Como você entende isso? E as pessoas veem isso de forma diferente.

Agora, espero não estragar a pintura para você, mas eu estava lendo como as pessoas reagem a ela e todo mundo tentando explicar o sorriso no rosto da Mona Lisa. E essa mulher disse: eu sei o que é esse sorriso. É o sorriso da minha filhinha que faz xixi na banheira.

Então, ela viu o mesmo sorriso no rosto da filha naquela situação. Ela trouxe uma imaginação totalmente diferente para aquela foto. E eu acho, bem, de qualquer maneira, que a maioria de nós contribuiria para isso.

Depois diz que ilumina o olho e isso porque é limpo e radiante e os comandos iluminam os olhos. Então ele diz que é, versículo 10, que são mais desejáveis do que o ouro, mesmo o muito fino ouro. Como comentei quando estávamos lendo Provérbios, o ouro pode colocar comida na mesa, mas não pode proporcionar comunhão ao redor da mesa.

Esse ouro pode lhe dar uma casa, mas não pode lhe dar um lar. Esse ouro pode dar a uma mulher jóias e peles nas costas, mas não pode dar-lhe o amor que ela realmente deseja. Então, a sabedoria lhe dará uma casa, lhe dará um lar e também uma casa.

Isso lhe dará uma mesa cheia de comida e também comunhão ao redor da mesa. Isso dará à mulher luxos e também o amor que ela realmente deseja. Então, faz as duas coisas.

Então ele diz, é mais doce que o gotejamento do favo de mel. Isso é um sabor saudável. Considerando que vimos que os rebeldes no Salmo 2 viam isso como uma escravidão irritante.

Então, ele está respondendo como um santo, da mesma forma que um santo olha para a Torá e seus benefícios. Ele prossegue dizendo que, por meio deles, seu servo é avisado para evitar o pecado, e mantê-los é uma grande recompensa, incluindo tudo o que acabamos de ler. Isso o leva então, por eles como seu servo avisou, que o leva então às suas duas orações.

E a sua primeira oração é pelos pecados ocultos, duas petições. Uma petição é por pecados ocultos. Isso está no versículo 12.

E a outra é ser mantida longe de homens insolentes. E eu acho que esse é o versículo 13. Então o primeiro é para pecados ocultos.

E como estão escondidos, você não pode confessá-los. E ainda assim sabemos que pecamos. Então, Elaine e eu começamos todas as manhãs com a liturgia do Senhor e pedimos a Deus que nos perdoe todos os nossos pecados.

Se conhecemos um pecado específico, então temos a responsabilidade de nomeá-lo e renunciar a ele. Mas somos tão depravados que pecamos contra Deus, acho que quase em pensamentos, palavras e ações, pelo que fizemos e pelo que deixamos de fazer. E estamos em constante necessidade de perdão.

Davi está dizendo, e esta oração foi respondida, que Deus perdoa nossos pecados ocultos porque isso se torna parte do cânon. Portanto, presumo que seja a resposta de Deus a Davi, uma vez que foi colocado no cânon das Escrituras para o diretor de música, que todos nós podemos orar e ter certeza de que Deus nos perdoa nossos pecados ocultos, bem como nossos pecados conhecidos confessados. Digo que, uma vez que estão ocultos, não podemos renunciar e confessá-los a Deus.

Seu segundo pedido é que Deus o afaste do governo de homens insolentes. E já falamos sobre isso. Sugiro aqui que ninguém está livre do perigo da apostasia.

E acho que expressamos isso quando cantamos o hino, propensos a vagar, Senhor, eu sinto isso. Acho que todos sabemos que é necessária a graça de Deus para perseverar na fé. Quando ele diz, ele dá o motivo disso.

Onde estou na tradução? Dê-me um tempo aqui para colocar a tradução na minha frente. Em que página estava isso? 328. Sim.

OK. Sua segunda petição, depois que ele pediu a Deus que perdoasse seus pecados ocultos, então ele diz no versículo 13: afaste também o seu servo dos insolentes. E sugeri que ninguém está livre do perigo da apostasia.

E acho que é apropriado acrescentar aqui que sem a ajuda de Deus, nenhum de nós é páreo para Satanás. Que por trás do apóstata estão Satanás e forças demoníacas. E não somos páreo para isso.

Precisamos constantemente da ajuda de Deus. E a razão dele é que então serei irrepreensível para me manter íntegro e inocente da grande transgressão. E a questão é: qual é a grande transgressão? E acho que a palavra paxá significa rebelião, rebelião contra o governo de Deus.

E isso significa quebrar a fé com ele. Quem comete o paxá não apenas se rebela ou protesta contra Yahweh, mas rompe com ele. E então, o que ele está pedindo é: não me permita romper meu relacionamento com você.

Proteja-me da apostasia. Sua conclusão é: que estas palavras da minha boca, a meditação do meu coração sejam agradáveis aos teus olhos, ó Senhor, minha rocha e meu redentor. E sugiro que este seja o protocolo da corte real que está pedindo o favor de aceitação perante o rei, para que Deus aceite sua oração.

E estas palavras da sua boca são estas palavras de louvor dos céus, pois o cristão seria o louvor de Cristo o criador. E seria o louvor da Torá, que hoje se expressa na nova aliança. Então ele se refere a Deus como meu Salvador.

Em outras palavras, isso não é legalismo. Ele não está se esforçando sozinho para cumprir a lei. Ele é totalmente dependente de Deus.

E ele está pedindo a Deus que o proteja de homens insolentes. E ele está pedindo a Deus para ser sua rocha e seu redentor. A rocha é uma rocha de salvação, uma rocha de proteção.

E ele realmente depende de Deus que irá protegê-lo e mantê-lo. Ele não é simplesmente, aqui está a palavra de Deus e eu vou fazer isso. Ele reconhece que não pode.

Então, ele é um peticionário. E sugiro que, no final, suas palavras encontraram favor, as palavras de sua boca encontraram favor porque foram aceitas no cânon das Escrituras. E Deus ficou satisfeito com sua oração.

Continuo ouvindo a última linha da oração do Pai Nosso, que é uma nota muito problemática. Não nos leva à tentação. Bem, Deus não nos tenta, mas nos testa, mas nos livra do mal.

Eles são o maligno. Estou me perguntando: Jesus está nos ensinando a orar a mesma coisa que Davi está orando aqui? Isso nos impede de apostatar, nos impede de lidar com Satanás, com quem não podemos lidar sozinhos. Sim.

Acho que também fiquei preocupado com isso, mas acho que este salmo me ajudou a entendê-lo. Que estamos dizendo que não podemos lidar com isso. Guarde-nos até mesmo da tentação porque reconhecemos nossa fraqueza.

Não nos leve, não podemos lidar com isso. Acho que é uma oração muito humilde. E dizemos: então serei irrepreensível e inocente de grande transgressão.

Grande transgressão é romper com Deus. Isso é o que eu acho. O que na teologia moderna seria apostasia, chamamos isso de apostasia.

Então, evite que eu rompa permanentemente com você porque não posso continuar sob meu próprio poder e preciso da proteção de Deus. Bem, acho que é uma oração. Sim.

Que eu não posso fazer isso. Você tem que me manter. Ele depende de Deus para impedi-lo de fazer isso porque reconhece que não posso fazer isso sozinho.

Porque todos nós somos propensos a vagar. Sim. Então, acho que isso nos dá uma visão.

Eu costumava ficar preocupado com isso também. Deus não nos leva à tentação e assim por diante, mas estou orando para não ser capaz de lidar com isso. Então, Deus, eu me conheço e conheço o quão pecador sou, e me coloquei no contexto errado.

Posso ser culpado de uma transgressão errada ou de uma grande transgressão. Quando me formei no ensino médio, me ofereceram uma bolsa de estudos em uma faculdade liberal e recusei porque achei que não conseguiria lidar com isso. Eu era muito jovem e estava com medo.

Eu não conhecia o Salmo. Mas intuitivamente tive medo de ser culpado da grande transgressão porque não conseguia responder aos professores.

Este é o Dr. Bruce Waltke em seu ensinamento sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão 27, Gênero Salmos de Sabedoria, Salmo 19.